

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERFIL E COLABORAÇÕES DISCENTES.**

**DISTANCE EDUCATION: PROFILE AND STUDENT COLABORATIONS**

**Eduarda Gimenes Corrêa  
Marlucy Godoy Ricci  
Telma Regina Romão Barbosa  
Luciene Patrici Papa  
Eduardo Duarte Aires<sup>1</sup>**

**Resumo:** A “Educação a Distância” (EAD) é uma modalidade de ensino cujo conceito é amplo e muito discutido na atualidade. Visualiza-se a era da inclusão digital e da informática como um novo caminho para várias possibilidades no ensino. Entretanto, estas várias possibilidades ainda apresentam algumas arestas que precisam ser aparadas, e uma delas é o que é vivenciado no Ensino Superior que ainda confronta a teoria do que é ideal nesta modalidade de ensino e o que é realmente vivenciado na prática pelos alunos. Sendo assim, as indagações que compõem o problema a que se pretende responder com este estudo são: o que pensam os discentes que vivenciam esta modalidade de ensino? Quais são suas necessidades neste ambiente diferenciado de aprendizagem? Quem são eles? Acredita-se que tenham inseguranças, que vivenciem a Educação a Distância como algo capaz de encurtar distâncias e favorecer as condições de aprendizagem, embora não estejam completamente preparados para o estudo sem a presença física do professor, o que torna imperativo avaliar o quanto esta ferramenta colabora de maneira positiva (ou não) no processo ensino-aprendizagem, o que constitui o objeto de investigação deste estudo, que se trata de uma pesquisa de campo realizada através da aplicação de questionários, com 74 universitários da área da saúde, cuja grade curricular contempla algumas disciplinas a distância. Os principais resultados encontrados demonstram que estes alunos lidam com outro tipo de atividade além do estudo, que a maioria não possuía nenhum tipo de conhecimento sobre esta modalidade de ensino e alguns nem mesmo possuíam computador. Situação esta que corrobora para o fato de a grande maioria ter relatado ter tido dificuldades com a modalidade e ter referido pouca satisfação com o próprio desempenho, além de ter classificado sua atuação na educação a distancia como pouco ativa.

Palavras- chaves: educação a distância, ensino a distância, EAD

**Abstract:** Distance education (DE) is a modality of teaching that has a wide concept and generates too much discussion. Nowadays, the digital inclusion and information technologies may be a new path to possibilities of teaching. So, these possibilities have some problems to solve. One of those problems is located in the higher education. This kind of education still confronts the theory that would be ideal in this modality of teaching and what is really observed with the students in practice. So, these are the inquiries created in this study about the problem: What the students that practice this modality of teaching are thinking? What are their necessities in this unusual environment of learning? Who are they? Probably they might have insecurities and they are thinking that distance education is a way to shorten distances and to improve learning conditions although they do not be ready to study without the physical presence of the teacher what becomes imperative to evaluate how this tool

---

<sup>1</sup> Professores da Faculdade Marechal Rondon (FMR), Fac-São Roque e UNINOVE – Pólos Botucatu e Bauru / e-mail: [duda@fmr.edu.br](mailto:duda@fmr.edu.br)

collaborates positively or negatively for the teaching-learning process and this is the objective of this investigation that is about a research carried out with application of questionnaires for 74 students of health study area that have some distance education in their academic record. The principal results prove that these students have another activities beyond studies, that most of them did not have previous knowledge about this modality of teaching and somebody nether had computer. This situation justifies why the students present difficulties with the modality and do not stay comfortable with their own performances and have classified their actuation like less active.

**Key-words:** distance education, distance teaching, DE

## 1. Introdução

A “Educação a Distância” é uma modalidade de ensino cujo conceito é amplo e muito discutido na atualidade. É uma ferramenta importante no desenvolvimento educacional, mostrando-se inovadora e estimulante, não só por oferecer recursos variados e complementares à formação do educando, mas, principalmente, por trazer facilidades inerentes à sua maneira de utilização (a distância), abrangendo localidades remotas e de difícil acesso, bem como possibilitando minimização de custos e, com isso, permitindo ampla difusão do conhecimento (TONDIN,2009).

No Brasil, tal modalidade de educação tem respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de sua aplicação em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos foram revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005.

Entretanto, embora tal modalidade de ensino possa ser aplicada em qualquer nível do mesmo é necessário que esta aplicação seja cuidadosamente planejada e adequadamente disponibilizada aos interessados uma vez que não há um modelo único e definido para tal. Sendo assim os programas podem apresentar diferentes combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos, compondo uma ampla gama de possibilidades (MEC, 2007).

Na atualidade, freqüentemente, o termo EAD (Educação a Distância) tem sido utilizado com referência aos programas nos quais o estudante e o professor estão separados em termos de espaço físico e a comunicação entre ambos se dá através de um ou mais meios de comunicação de massa, sendo o mais utilizado a internet.

A relevância deste tipo de ensino torna-se maior à proporção que novas camadas da população buscam educar-se ou atualizar-se profissionalmente devido as rápidas mudanças e transformações em todos os campos do saber e da vida humana no planeta.

Historicamente, programas de ensino a distância têm desempenhado um papel social que poderia ser considerado como terapêutico ou complementar. Eles têm ajudado a minorar o elitismo educacional vigente em muitos países e a corrigir algumas das fissuras do sistema tradicional de ensino. Em geral, eles complementam o sistema tradicional e muitas vezes atingem objetivos emergenciais, decorrentes das constantes mudanças sociais e tecnológicas.

Fato é que a era da inclusão digital e da informática abriu portas para várias possibilidades, entretanto, estas várias possibilidades ainda apresentam algumas arestas que precisam ser aparadas, e uma delas é o que é vivenciado no Ensino Superior que ainda confronta a teoria do que é ideal nesta modalidade de ensino e o que é realmente vivenciado na prática pelos alunos.

Sendo assim, as indagações que compõem o problema a que se pretende responder com este estudo são: o que pensam os discentes que vivenciam esta modalidade de ensino? Quais são suas necessidades neste ambiente diferenciado de aprendizagem? Quem são eles?

Acredita-se que tenham inseguranças, que vivenciem a Educação a Distância como algo capaz de encurtar distâncias e favorecer as condições de aprendizagem, embora não estejam completamente preparados para o estudo sem a presença física do professor, o que torna imperativo avaliar o quanto esta ferramenta colabora de maneira positiva (ou não) no processo ensino-aprendizagem, o que constitui o objeto de investigação deste estudo.

Por fim, sabe-se que ao longo das duas últimas décadas, a maior parte dos países empreendeu profundos processos de transformações educacionais. O balanço dos resultados destes processos aponta que houveram importantes avanços na expansão quantitativa da oferta escolar (em todos os níveis), que se produziram significativas modificações nos estilos de gestão e administração, destinados a conceder maior autonomia aos estabelecimentos escolares e maiores responsabilidades pelos resultados. Contudo, os resultados não são tão satisfatórios quando se observa o desempenho de aprendizagem dos alunos. As medições nacionais e internacionais confirmam que os progressos são muito lentos e que existem desigualdades muito significativas nos resultados de aprendizagem (UNESCO, 2004).

Diante do exposto, este estudo mostra-se oportuno e justifica-se, pois neste período da história (últimos dez anos) as modalidades de educação tem sido colocadas em discussão.

Faz-se importante também, pois uma vez que se aprofunde o conhecimento sobre quem são e quais as necessidades desses alunos pode-se vislumbrar quais as medidas efetivas que, direta ou indiretamente, podem exercer influência sobre o aprendizado.

## **2. Material e Métodos**

Trata-se de uma pesquisa de campo que foi realizada entre os meses de agosto a novembro de 2009. Os dados foram levantados por meio de questionários autoaplicáveis aos alunos de dois cursos de graduação da área da saúde que tem algumas disciplinas disponibilizadas no ensino a distância. Esse instrumento foi adaptado a partir de outros estudos realizados na mesma área.

## **3. Resultados e Discussão**

A literatura aponta como características ideais de um aluno da modalidade a distância aquele que tenha a capacidade de preservar a autonomia e o pensamento crítico; que tenha a mente aberta para novas idéias e perspectivas; que colabore com sugestões, opiniões e respostas no processo ensino-aprendizagem; que interaja com a comunidade de aprendizes da qual faz parte; que elabore e expresse suas idéias de forma clara e ordenada; organize seu material e seu arquivo e também que programe-se com disciplina para o auto-estudo, realizando suas tarefas em tempo hábil, sendo vários os fatores extracurriculares que podem influenciar o desempenho deste aluno como: trabalho (estabilidade, responsabilidades), família, saúde, interesses e obrigações sociais que podem influenciar positiva ou adversamente o aluno (MOORE & KEARSLEY,1996) e as questões sobre o perfil neste estudo buscaram coletar dados sobre tais variáveis.

No total, compuseram a amostra 74 universitários dos cursos de Enfermagem (54%) e Fisioterapia (46%), modalidade presencial, com algumas disciplinas a distância.

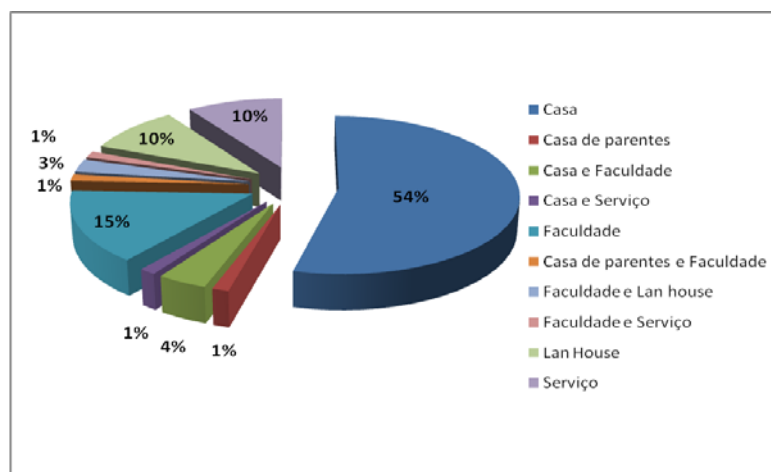
A amostra foi composta por alunos em sua maioria (79%) solteiros, que estão buscando a primeira graduação, com média de idade entre 20 e 40 anos, que possuem uma

renda média individual de 1 a dois salários mínimos e uma renda média familiar de 2 a 4 salários mínimos, que não tem filhos e, os que têm, tem em sua maioria 2 filhos. No geral, tais informações apontam para um perfil de pessoas que possuem outras responsabilidades além dos estudos, e dividem o seu tempo entre trabalho, filhos e estudos.

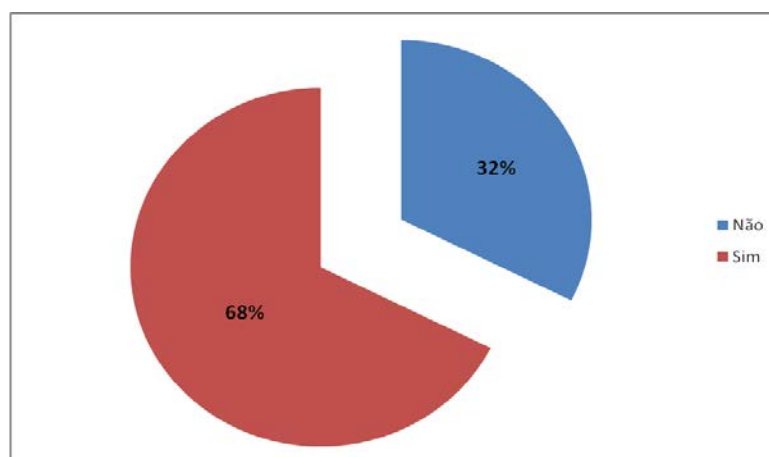
Com relação ao gênero a maioria dos alunos é do sexo feminino (77%), fato este que, de acordo com Ferreira e Mendonça (2008) relaciona-se ao fato de a mulher estar buscando cada vez mais seu espaço no mercado de trabalho, não mais dedicando-se integralmente as tarefas do lar.

No que concerne ao tipo de escola que freqüentavam antes da faculdade, a maioria (85%) realizou os estudos em escolas públicas.

Analisando o local de acesso a plataforma de estudos, se percebe que 54 % dos alunos acessam seu curso de casa (Gráficos 1 e 2) confirmando como uma facilidade e como uma vantagem desse tipo de ensino o aluno poder aprender do local desejado, como descrito em outros estudos (FERREIRA & MENDONÇA, 2008).

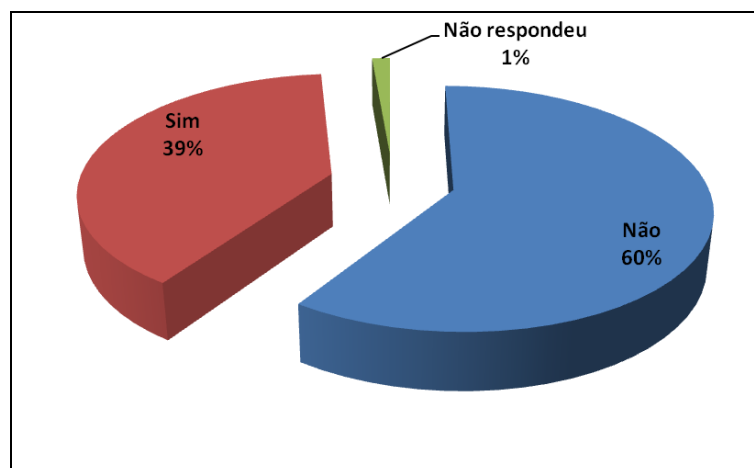


**Gráfico 1:** Classificação dos universitários de acordo com o local em que acessam a Plataforma.

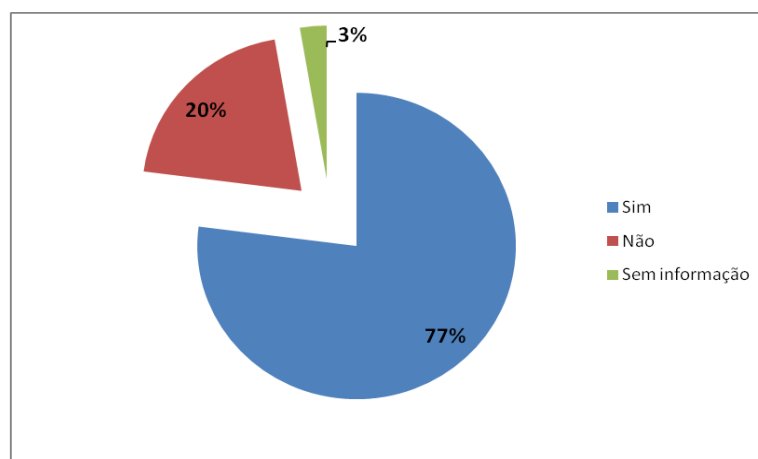


**Gráfico 2:** Classificação dos universitários quanto ao fato de terem computador em casa.

Ao ingressar em um curso que tenha disciplinas ofertadas na modalidade a distância, espera-se que o aluno tenha ao menos conhecimento do que é esta modalidade de ensino. No entanto, tal afirmativa não foi comprovada neste estudo (Gráfico 3), o que pode ser um dos motivos que leva os discentes a encontrarem dificuldades com esta modalidade (Gráfico 4).

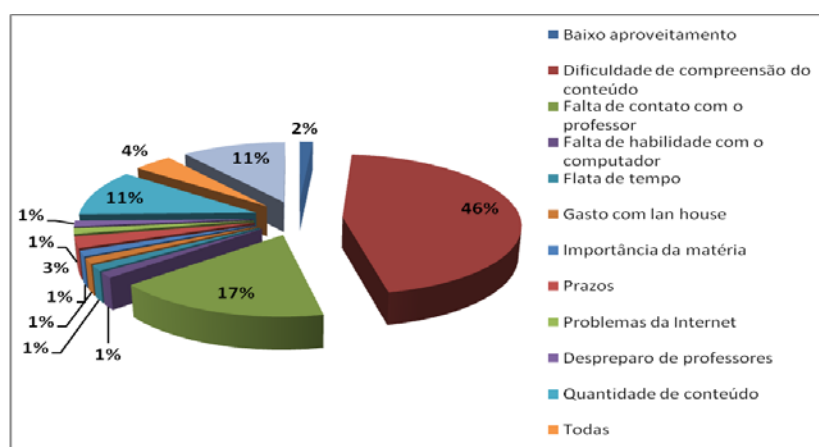


**Gráfico 3:** Classificação dos universitários quanto ao fato de conhecer o EAD antes de entrar na Faculdade.



**Gráfico 4:** Classificação dos universitários quanto ao fato de terem encontrado dificuldades com o EAD.

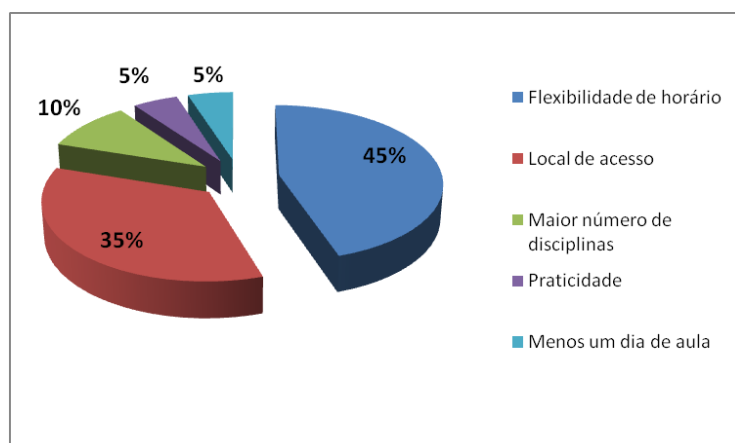
A autonomia concede aos estudantes a possibilidade de tomar iniciativas no planejamento e organização do seu espaço físico, tempo e métodos de estudo que irão seguir para pesquisar conhecimentos correlatos de seu interesse, acompanhar o programa proposto e seguir o roteiro e cronograma pré-determinados pelo curso. Entretanto, dentre as respostas dos alunos é possível identificar que fatores como a dificuldade de compreensão do conteúdo e a falta de contato direto com o professor são considerados fortes desvantagens na Educação a Distância (Gráfico 5).



**Gráfico 5:** Classificação das desvantagens do EAD segundo os universitários.

As constantes transformações tecnológicas e o aumento generalizado da quantidade de informação disponível forçam os sistemas educativos a evoluir no sentido de promoverem o desenvolvimento de competências que lhes permitam adaptar-se às novas exigências do

mundo (COUTINHO & BOTTENTUIT JUNIOR, 2007) e, como se observa na atualidade, as tecnologias de informação têm sido utilizadas a favor da educação e alicerçam-se na capacidade do aluno de desenvolver habilidades que lhe permitam assimilar o conteúdo. Um terceiro conceito alia-se aos anteriores, o de “aprendizagem ao longo da vida” (life long learning). Os três conceitos (tecnologia de informação, habilidades de auto-aprendizagem e aprendizagem ao longo da vida) interligam-se e completam-se: a aprendizagem não pode continuar a ser dicotomizada entre um local onde se adquire conhecimento e um local onde se trabalha, o que pode-se vislumbrar numericamente com os dados deste estudo, onde aponta-se como vantagem da educação a flexibilidade de horário e o local de acesso (Gráfico 6), desvinculando a obrigatoriedade da aprendizagem acontecer exclusivamente dentro de sala de aula.

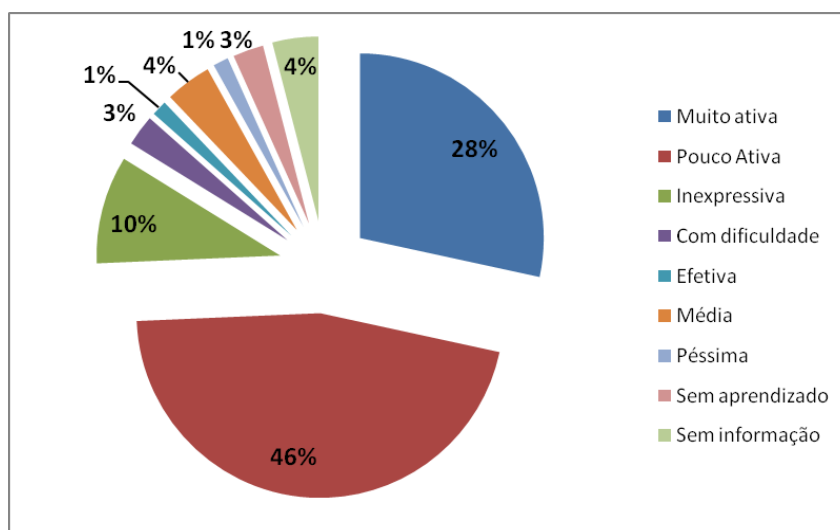


**Gráfico 6:** Classificação das vantagens do EAD segundo os universitários.

A aprendizagem para ser efetiva na educação a distancia, precisa ser colaborativa, o que em suma, de acordo com Fino (2004) significa reportar-se a “uma situação na qual se espera que ocorram formas particulares de interação entre pessoas, capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem, mas sem que haja garantia de que as interações esperadas ocorram”, sendo importante na sociedade em que vivemos, o trabalho em equipe e a colocação do saber individual ao dispor e proveito do grupo, visto que a evolução nos saberes implica a constante atualização e capacidade de aprendizagem, ou seja, a interação social deve ser valorizada. Os alunos devem ser conduzidos para uma progressiva autonomia que não deve ser confundida com individualismo, pois esta autonomia deverá resultar de interação social e traduzir-se em contribuição social, em construção do conhecimento.



A maioria dos estudantes que participaram deste estudo classificou sua participação na Educação a Distância como pouco ativa (Gráfico 7), embora seja bem conhecido o papel fundamental do envolvimento pessoal do aluno no processo de aprendizagem. Quanto mais ativamente uma pessoa participa da aquisição do conhecimento, mais irá integrar e reter aquilo que aprender. Os grupos de discussões, o hipertexto e a hipermídia interativa, favorecem uma atitude exploratória, ou mesmo lúdica face ao material a ser assimilado. É, portanto, um instrumento bem adaptado a uma pedagogia ativa (LÉVY, 1993).



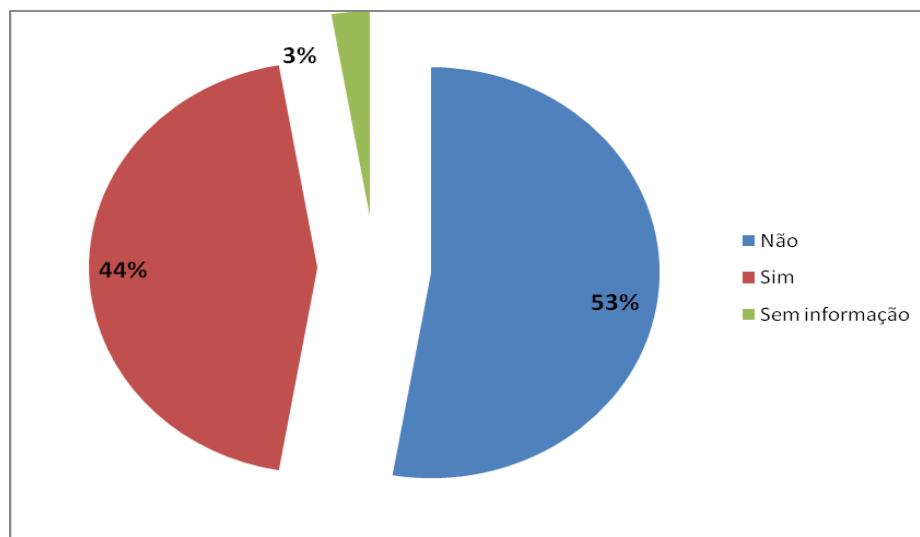
**Gráfico 7:** Classificação dos universitários quanto a própria participação.

A evolução das tecnologias causa freqüentemente, grandes mudanças no estilo de vida das populações. Os indivíduos deparam-se com mudanças constantes que geram novos problemas e novas necessidades, tornando-se necessário que sejam capazes de pensar por si mesmos e de resolver problemas. Por este motivo, nas sociedades atuais, cada indivíduo terá de ser um “participante ativo e autônomo, aprendendo a aprender ao longo da vida” (SIMÃO, 2002).

A competência a que se refere quando se trata de “aprender a aprender” integra a emergência de um novo paradigma em educação (SANTOS, 2007) que esta relacionado com as características da sociedade em que se vive, caracterizada pela disseminação da informação e pela necessidade de desenvolver competências imprescindíveis à construção do conhecimento.

Neste estudo, observa-se que uma das competências necessárias para o entendimento do conteúdo é a leitura integral do mesmo, que, embora não realizada por todos os alunos, é

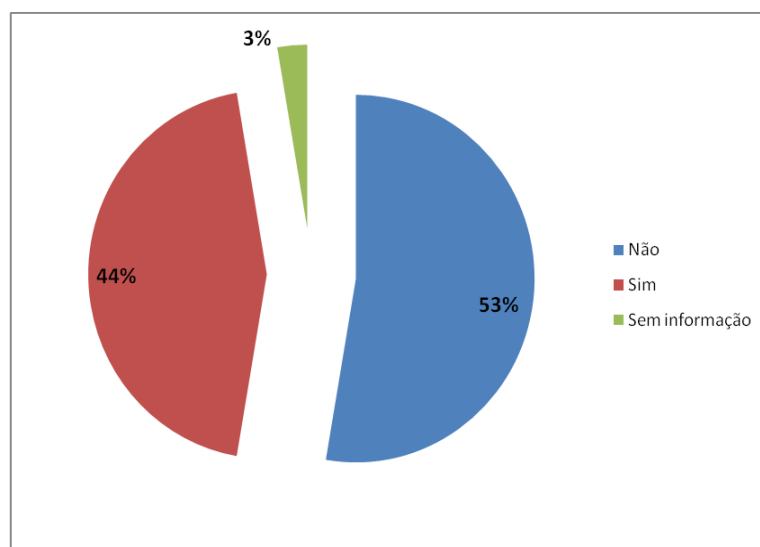
realizada por quase metade destes (Gráfico 20), o que leva a crer que, no futuro, quando estes alunos já estiverem mais habituados a estudar nesta modalidade de educação, paralelamente também já estarão mais inseridos no universo da leitura.



**Gráfico 8:** Classificação dos universitários quanto ao fato de terem lido todo o conteúdo disponível na Plataforma.

O aprendizado nestes cursos se dá de uma maneira um pouco diferenciada pelas características desse tipo de ensino onde os textos e os livros são grandes fontes de conhecimento. Porém, o aluno precisa assimilar informações muitas vezes sozinho, apesar de ter o professor disponível para eventuais dúvidas (CORTELAZO, 2008).

Nesta linha de pensamento, com relação a utilização de material didático além do disponibilizado na plataforma de estudos (Gráfico 9), 44% dos alunos referiram que o fazem, indicando que, a educação a distância incentiva também a pesquisa por outras fontes de saber, dando ao aluno a possibilidade de enriquecer o conteúdo aprendido com outras informações, não ficando preso exclusivamente ao material didático proposto.



**Gráfico 9:** Classificação dos universitários quanto a utilização de material didático de apoio além do disponível na Plataforma.

#### 4. Considerações Finais

Faz-se necessário reconhecer que a realidade exposta neste trabalho aponta para uma dualidade na educação a distância. Se por um lado, vantagens são apresentadas, por outro, desvantagens também são encontradas.

O estudo do perfil dos alunos foi concorde com o que a literatura já descreve. Demonstrou que estes alunos lidam com outro tipo de atividade e evidenciou que embora sabendo que estavam ingressando em um curso com algumas disciplinas a distância, a maioria não possuía nenhum tipo de conhecimento sobre esta modalidade de ensino e alguns nem mesmo possuíam computador. Fato este que corrobora para o fato de a grande maioria ter relatado ter tido dificuldades com a modalidade e ter referido pouca satisfação com o próprio desempenho, além de ter classificado sua atuação na educação a distância como pouco ativa.

Em síntese, observa-se que comportamento do aluno do curso a distância é determinado, em grande parte, por seu próprio perfil.

O estudo de temas relacionados ao ensino a distância faz-se cada vez mais necessário. Entender como se comportam estudantes que se deparam com esse novo método de ensino é uma tarefa essencial para todos envolvidos na área.

Mesmo tendo alcançado seus objetivos, o presente trabalho apresenta limitações, mas trata-se de trabalho relevante, uma vez que o tema é ainda recente e, portanto, pouco estudado.

## 5. Referências Bibliográficas

CORTELAZO I; **Princípios de EAD em cursos de Licenciatura a distância** Maio 2008  
<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/530200844417PM.pdf>

COUTINHO, C. P.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. (2007) **A Complexidade dos Modos de Aprender na Sociedade do Conhecimento**. Actas do XV Colóquio da Association Francophone Internationale de Recherche Scientifique en Education (AFIRSE). Lisboa, Portugal. Fevereiro.

FERREIRA N.; MENDONÇA, G.A.. O PERFIL DO ALUNO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO AMBIENTE TELEDUC  
[http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-7/Cognitivas/trabalho\\_101\\_gilda\\_anais.pdf](http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-7/Cognitivas/trabalho_101_gilda_anais.pdf)

FINO, C. N. (2004), *O que é Aprendizagem Colaborativa*. Disponível em:  
[http://www.uma.pt/carlosfino/Documentos/PowerPoint\\_Aprendizagem\\_colaborativa.pdf](http://www.uma.pt/carlosfino/Documentos/PowerPoint_Aprendizagem_colaborativa.pdf)  
acesso em 11/1/2011.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo. Editora 34, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
**REFERENCIAIS DE QUALIDADE PARA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA**  
Brasília, 2007

MOORE, Michael, KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA). Wadsworth Publishing Co, 1996.

SANTOS, A. C. T. (2007). **As TIC e o Desenvolvimento de Competências para Aprender a Aprender: um estudo de caso de avaliação do impacto das TIC na adoção de métodos de trabalho efetivos no 1º Ciclo EB**. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

SIMÃO, A. (2002). Estudo Acompanhado – Uma Oportunidade para Aprender a Aprender. In Ministério da Educação, *Novas Áreas Curriculares*, (pp. 67-90). Lisboa: Departamento da Educação Básica.

TONDIN, José Egidio Marin, Dissertação de Mestrado USP **Prospecção de implementação de ensino à distância para a disciplina de fundamentos de física nuclear na Pós-Graduação do Ipen utilizando infra - estrutura de software livre**, 2009.

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura **O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam** — / Pesquisa Nacional UNESCO, – São Paulo: Moderna, 2004.